ipea
Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

3215

Brasília, junho de 2026

SUMÁRIO EXECUTIVO

PRODUTIVIDADE, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NA AGROPECUÁRIA BRASILEIRA: DIFERENÇAS ENTRE A AGRICULTURA FAMILIAR E NÃO FAMILIAR E POSSÍVEIS EXPLICAÇÕES

César Nunes de Castro
Especialista em políticas públicas na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dirur/Ipea).
E-mail: cesar.castro@ipea.gov.br.

DOI: https://dx.doi.org/10.38116/td3215-port

A produção agrícola e pecuária representa uma importante fonte de renda para os agricultores familiares. Uma das estratégias possíveis de ampliação da renda auferida com a atividade produtiva agropecuária consiste no investimento em insumos e tecnologias que propiciem uma ampliação da produtividade agrícola por área. Regra geral, a produtividade agrícola por área da agricultura familiar é inferior à da agricultura não familiar. Isso é consequência, dentre outras causas, do uso menos intensivo de determinadas tecnologias (adubos, defensivos, sementes melhoradas, irrigação etc.) por parte dos agricultores familiares.

O objetivo deste estudo consistiu em realizar uma análise comparativa sobre o uso de tecnologias entre a agricultura não familiar e a familiar e examinar possíveis explicações para as diferenças observadas. Para isso, dados diversos da agricultura familiar e da não familiar do Censo Agropecuário 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019) fundamentaram as considerações apresentadas no texto, que contemplam análises das receitas dos agricultores familiares (seção 2), do diferencial de produtividade agrícola entre a agricultura familiar e a não familiar (seção 3) e de elementos diversos que influenciam o processo de inovação tecnológica dos agricultores (seção 4). A renda domiciliar total dos agricultores familiares não consiste, unicamente, daquela proveniente da atividade produtiva. Ela inclui rendas provenientes de atividades remuneradas dos membros familiares realizadas fora do estabelecimento agropecuário, rendas provenientes de aposentadoria e programas sociais, dentre outras fontes. Dentre essas, a renda proveniente da produção agrícola e pecuária consiste em uma importante fonte para os agricultores familiares. Programas como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) tem por objetivo, indiretamente, estimular a produção agropecuária familiar, o que, por sua vez, resultará, supõe-se, em ampliação da renda dos beneficiados do programa. A participação da renda obtida das atividades produtivas agropecuárias dos agricultores familiares é mais baixa do que a dos não familiares. São vários os fatores que condicionam essa menor participação, dentre eles a pequena área dos estabelecimentos e a menor produtividade agrícola. A menor produtividade agrícola é consequência, por sua vez, dentre outras variáveis, da menor utilização, comparativamente aos agricultores não familiares, de determinadas tecnologias nos sistemas produtivos da agricultura familiar. Algumas evidências sobre isso, e consequências disso, são apresentadas ao longo do texto. A elaboração de uma estratégia mais efetiva para fomentar a geração e a adoção de tecnologias que auxiliem os agricultores familiares a ampliarem a produtividade agrícola e a renda gerada pelas atividades produtivas agropecuárias constitui tarefa complexa. Trinta anos após a criação do

SUMEX

Pronaf, os ambientes institucionais e organizacionais de suporte à agricultura familiar pouco avançaram para além da oferta de crédito rural. Ao passo que a oferta de crédito cresceu de modo significativo nesses trinta anos, a institucionalização de outras políticas públicas de apoio – assistência técnica e extensão rural (Ater), comercialização, geração de tecnologias adaptadas para as necessidades dos agricultores familiares etc. – desenvolveu-se em menor escala.